



A PRÁTICA DE GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruno Salvador Dias³¹

bsd85@bol.com.br

Jordana de Oliveira Rodrigues³²

jordanarodriguesdeoliveira@gmail.com

Thiago Leal Azarias³³

ThiagoRok86@gmail.com

Thiago Camargo Iwamoto³⁴

thiagoiwamoto@outlook.com

O presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre as vivências da ginástica na universidade como fundamento basilar para a prática pedagógica na Educação Física Escolar, destacando elementos importantes para a formação dos professores de Educação Física no que diz respeito ao conhecimento da ginástica. Como metodologia, adotamos um estudo teórico sobre os temas da ginástica e da formação de professores relacionando-os de maneira a buscar propostas que contribuam para uma atuação positiva do professor na escola, além de uma reflexão a partir das experiências vivenciadas durante a prática de ginástica. A ginástica sempre foi uma das principais ferramentas para se trabalhar a Educação Física devido ao seu amplo leque de possibilidades e perspectivas, sendo uma prática que trabalha e desenvolve diversos aspectos psicomotores dos alunos/praticantes (GAIO; GOIAS; BATISTA, 2010). Por ser completa ela também se faz complexa nas mesmas proporções, e para que esses fatores não se tornem dificuldades ela exige uma boa vivência e estudo da modalidade. Por mais que professores de Educação Física tenham um conhecimento sobre a ginástica, adquirido durante a formação acadêmica, ainda sentem dificuldade de sair do objetivo competitivo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007). A ginástica, assim como várias modalidades esportivas, enfrenta o desafio da falta de estrutura para o desenvolvimento na escola, desse modo é possível identificar que há um déficit na vivência durante a fase escolar. Diante dessas dificuldades e adversidades que impedem ou empobrecem o ensino da ginástica na escola, deve-se buscar formas de superá-las. Isso reflete no acadêmico de Educação Física, pois em inúmeros casos a vivência ocorre somente durante a graduação, impactando na formação e na prática pedagógica do futuro professor (PAOLIELLO, 2001). A falta do trabalho com a ginástica não faz dele um professor ruim, apenas o inibe de usufruir de uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento do aluno, seja no aspecto motor, social, cognitivo ou afetivo. A formação do professor é importante também para que ele tenha condições de proporcionar para outros alunos a experiência da ginástica na escola e assim despertando o interesse para outros objetivos da ginástica e suas variadas vertentes. Durante a graduação, o futuro professor, necessita vivenciar as aulas práticas de ginástica de forma participativa e reflexiva, a fim de ter mais subsídios para sua futura atuação na escola. Esse momento é de fundamental importância, pois o graduando está no lugar do aluno ao executar os

³¹ Discente do 2º período do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.

³² Discente do 8º período do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.

³³ Discente do 4º período do Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Bolsista do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.

³⁴ Docente no Curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Coordenador do Subprojeto Educação Física/PIBID/PUC Goiás.



movimentos da ginástica e ao mesmo tempo com um olhar de professor, percebendo o que é necessário para ensinar o que está aprendendo. Essa experiência lhe permitirá conhecer as possíveis dificuldades que seus futuros alunos possam vir a ter e dessa forma estar mais bem preparado para contorná-las de forma mais efetiva e até mesmo evitá-las. A vivência da prática da ginástica neste momento não deve ser desvinculada do saber ensinar, esse é o principal objetivo do curso de Educação Física (RINALDI; SOUZA, 2003). Vivenciar as mais variadas formas de ajudas ou aspectos de segurança é indispensável nesse processo de formação. No conteúdo que permeia toda a disciplina de ginástica, ao ocupar tanto o lugar de quem ajuda quanto o lugar de quem é ajudado, se adquire um conhecimento que permitirá ter confiança e autonomia para ministrar uma aula de ginástica na escola. Além de transmitir essa confiança para os alunos que executarão os elementos ginásticos. Vale destacar a importância desse aspecto, pois se o professor transmitir confiança aos alunos, estes se sentirão motivados a executar os movimentos propostos nas aulas. Ainda nessa questão das ajudas, durante as aulas de ginástica na graduação, além de facilitar e tornar possível a realização dos movimentos, não deve ser ignorado também os aspectos sociais que são desenvolvidos, tais como o companheirismo, o trabalho em equipe e a integração que ocorre durante esse processo, aprendendo a lidar com as diferenças. Outro ponto fundamental na formação do professor de Educação Física para enriquecer as aulas de ginástica é a construção de uma sequência pedagógica bem elaborada e coesa com a realidade da turma, permitindo que o aluno perceba sua evolução. Ao partir de atividades simples para mais complexas o aluno desenvolve confiança em si mesmo, contribuindo para sua autoestima, motivando-o na realização das atividades propostas. A autoestima desse aluno será maior na medida em que consegue realizar os movimentos tão desafiadores como os da ginástica e na medida em que consegue vencer uma etapa se vê mais motivado para o próximo desafio, sendo necessário um pensamento desenvolvimentista nos processos pedagógicos. Se esta sequência pedagógica pular etapas ou não auxiliar a evolução dos alunos, estes vão sentir-se incapazes diante dos exercícios. Deve-se compreender que há várias formas diferentes de se construir uma sequência pedagógica, dessa forma o professor deverá, na medida do possível, conhecer as potências e as dificuldades de seus alunos e usar sua criatividade para que essa ferramenta contribua para a formação e desenvolvimento dos mesmos. Diante do exposto, percebe-se a importância de uma vivência significativa e contextualizada com objetivos claros do que se propõe com o ensino da ginástica, para que os futuros professores de Educação Física tenham mais elementos da cultura corporal a sua disposição para formar e desenvolver os alunos que a ele forem confiados. Talvez se a disciplina de ginástica fosse ministrada de forma efetiva na educação física escolar, a criança se desenvolveria integralmente, e quando chegasse à universidade já possuiria uma boa organização motora e, portanto mais capacitados para uma proveitosa vivência da ginástica. Sendo assim as vivências no curso de Educação Física, experimentadas de forma ativa fornecem condições para o professor atuar na escola, lembrando que se trata de uma iniciação que não visa formar atletas, mas sim desenvolver a criança integralmente.

Palavras-chave: Ginástica, Educação Física escolar, formação de professores.

Referências

- GAIO, R.; GOIAS, A.A.; BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2010.
- PAOLIELLO, E. **A ginástica geral e a formação universitária**. In: Anais do Fórum Internacional de Ginástica Geral, Campinas – SP, 2001.
- RINALDI, I.P.B.; SOUZA, E.P.M. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciência dos Esportes**, Campinas, v.24, n.3, p.159-173, maio, 2003.
- SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V.L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Rio Grande do Sul, vol.13, n.2, p.131-150, set./dez., 2007.